O USO DE PSICOFÁRMACOS ANALGÉSICOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Marcelo Lorencio Sales [1]

Maria Solange Nogueira dos Santos [2]

Maria Gabriely Correira da Cunha [3]

Cecília Lima de Souza [4]

Edna Maria Camelo Chaves [5]

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Introdução: A utilização de psicofármacos da classe sedativos e analgésicos são os dominantes no tratamento e alívio da dor em pacientes pediátricos. O objetivo do estudo é descrever as principais terapias farmacológicas do uso de psicotrópicos para alívio da dor em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata de uma revisão integrativa, avaliação qualitativa. A pergunta norteadora foi: Quais os principais psicofármacos utilizados no manejo da dor em pacientes pediátricos? Foram selecionados 123 artigos após a utilização dos descritores controlados, e que tiveram seus títulos e resumos lidos, após a retirada das duplicadas e artigos que não abrangiam o tema, foram lidos 20 artigos na íntegra e 7 artigos foram selecionados para amostra final. **Resultados:** As evidências mostram que os opioides são os principais psicotrópicos no manejo da dor, os indicados para dor moderada são a codeína e tramadol, e dor intensa a morfina e fentanil. Para alívio da dor neuropática é utilizada a Cetamina. E por fim a Gabapentina em ensaios clínicos para crianças maiores de 3 anos. **Considerações Finais:** Por mais que exista a prescrição off-label de psicotrópicos para alívio da dor em pacientes pediátricos, ainda se faz necessário estudos/ensaios clínicos que planejem terapias mais seguras e eficazes baseados no grau da dor, dose certa e uso de polifarmácia.

Palavras-chave: Psicofármacos; Pediatria; Manejo da dor.

INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas e são utilizadas para alterar o funcionamento mental dos usuários. Sendo assim, os sedativos e analgésicos estão entre as principais substâncias usadas na farmacoterapia em pacientes pediátricos no manejo da dor. (OLIVEIRA , et al., 2021; CINTRA KC, et al., 2019).

1. Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Doutoranda do programa de pós-graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
4. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
5. Doutora em Farmacologia, docente e coordenadora da graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: joao.sales@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

A dor é um comumente referida por pacientes pediátricos em unidades hospitalares, ela pode ter impacto direto em desfechos relacionados a saúde e, caso não contida, pode resultar em efeitos diversos em todos os campos da vida. Isso se da porque a dor não é somente uma percepção sensorial, mas trás também componentes emocionais, cognitivos e comportamentais que devem ser reconhecidos. A repercussão e a percepção da dor são também influenciados pelo desenvolvimento individual de cada paciente. (NAIR e NEY, 2013).

O registro de terapias farmacológicas acessível para uso na prática pediátrica é o mesmo utilizado em pacientes adultos. Entretanto o perfil farmacocinético e farmacodinâmico de analgésicos geralmente utilizados pode variar de indivíduo para indivíduo de acordo com a idade da criança e sua fase de crescimento. O objetivo do estudo é descrever as principais terapias farmacológicas do uso de psicotrópicos para alívio da dor em pacientes pediátricos.

METODOLOGIA

O estudo trata de uma revisão integrativa com avaliação qualitativa, feito em março/abril de 2023. A pergunta norteadora foi: Quais os principais psicofármacos utilizados no manejo da dor em pacientes pediátricos?

Foram utilizados os descritores extraídos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Pediatria OR Pediatrics AND Psicofármaco OR Psicofármacos OR Psychotropic Drugs AND Dor OR Pain. Base de Dados: Medline e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora, sem limite do ano de publicação. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, textos de revisão e cartas ao editor.

Foram selecionados 123 artigos após a utilização dos descritores controlados, e que tiveram seus títulos e resumos lidos, após a retirada das duplicadas e artigos que não abrangiam o tema, foram lidos 20 artigos na íntegra e 7 artigos foram selecionados para amostra final. Essa etapa também foi realizada por um pesquisador de forma independente, com a supervisão de um orientador a fim de minimizar possíveis vieses, erros de formatação, incoerência de dados e manter a interpretação dos resultados de forma fidedigna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontam que aspectos importantes para proporcionar alívio da dor em pediatria implica o entendimento dos métodos de avaliação da dor e de seu uso. A dor pode ser avaliada em crianças com uso de parâmetros fisiológicos, observação comportamental e auto relato. As escalas de avaliação de dor foram validadas para o uso na pediatria, levam em conta a fase de desenvolvimento da criança (idade verbal ou pré-verbal) e sua capacidade cognitiva de relatar a dor.(BARSAN, Fabiana. 2021)

É importante ressaltar que os neonatos, lactentes e crianças possuem um sistema de distribuição e respostas às drogas bem diverso em relação aos adultos, onde o maior impacto é a diferença nas doses da medicação. Dessa maneira, os psicofármacos devem ser prescritos, se necessário, com base na intensidade e origem da dor.(OKADA; MALAFAIA, 2006).

Os resultados demonstram que em casos de pacientes pediátricos em cuidados paliativos, existe a predominância de polifarmácia, combinados 6 medicamentos com a prescrição frequente de opioides e benzodiazepínicos.(CANTERO et al, 2022).

De acordo com a pesquisa de Carolina Donado(2021) ela apresenta uso regular da gabapentina em seu hospital de serviço como adjuvante analgésico no tratamento de neuralgias, neuropatias periféricas, fibromialgia, neuropatia visceral e cefaleias crônicas diárias.

A Cetamina é uma droga dissociativa que bloqueia a nocicepção periférica e previne a sensibilização central. No método de pesquisa desenvolvido por Spandana Rayala et al. ,Índia 2019) onde aborda pacientes entre 4 e 15 anos de idade, com leucemia, submetidos a Punção Lombar para apresentar a eficácia da Cetamina oral. No tratamento de queimaduras, segundo Jennifer (2019, p. 287) "Em ambientes ambulatoriais, benzodiazepínicos, cetamina e opioides orais são usados com frequência".

Estudo realizado em 2008 mostra que tratamento inicial da dor na pancreatite aguda pediátrica, ela apresenta resultados sobre uso de opioides e não opioides. Num estudo realizado em 2018 os resultado apresentado é que a analgesia foi prescrita em 157 (63%) atendimentos, totalizando 286 doses. Os opioides foram administrados com mais frequência (70%) do que os não opioides, sendo a morfina a droga mais prescrita de todas com 53% . Opioides isolados foram prescritos em 91 (58%) encontros, não opioides isolados em 47 (30%) encontros e uma combinação dos dois em 19 (12%).(GROVER et al, . 2018).

A Codeína apresenta uma eficácia analgésica variável e é mais efetiva quando combinada com paracetamol e pode ser administrada em dose oral A morfina é o mais valioso para tratamento de dor intensa e ainda possui uma variação na administração, pode ser feita por via oral, intravenosa, intramuscular, subcutânea, retal, intratecal, peridural e intranasal. Sendo assim, os opioides ainda são o protocolo padrão no manejo da dor aguda por causa de seus potentes efeitos analgésicos. É importante acrescentar que o uso em excesso ou de maneira indevida apresenta riscos como: náuseas, vômitos, sedação, alteração do estado mental e hipotensão. (GROVER et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que traçar um tratamento à base de psicotrópicos, é preciso levar em consideração as diferenças principais da farmacocinética entre crianças e adultos. Por mais que exista a prescrição off-label de psicotrópicos para alívio da dor em pacientes pediátricos, ainda se faz necessário estudos/ensaios clínicos que planejem terapias mais seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

SERRANO, Sandra. **Dor na Criança Não Oncológica,** Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Terapêutica da Dor – Equipe de Controle de Dor – 2016. Disponível em: anestesiologiausp.com.br/wp-content/uploads/Dor-nao-oncologica-na-crianca.pdf

NAYR, S.; NEIL. M. J. E.; **Dor pediátrica: Fisiologia, Avaliação e Farmacologia.** Sociedade Brasileira de Anestesiologia. 2013. Disponível em: https://tutoriaisdeanestesia.paginas.ufsc.br/files/2013/07/Dor_pedi%C3%A1trica.pdf

CANTERO, M. J. P. et al**. El final de vida em pacientes atendidos por equipos de cuidados paliativos pediátricos. Estúdio observacional multicêntrico.** Anales de Pediatría, Volume 96, Número 5, maio de 2022, páginas 394-401. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2021.06.012

HANSEN, J. K. et al. **Sedation and Analgesia During Pediatric Burn Dressing Change: A Survey of American Burn Association Centers.** Journal of Burn Care & Research , Volume 40, Edição 3, maio/junho de 2019, páginas 287–293, https://doi.org/10.1093/jbcr/irz023

GROVER, A. S. et al. **Initial Pain Management in Pediatric Acute Pancreatitis: Opioid Versus Non-opioid.** Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition. 66(2):p 295-298, fevereiro de 2018. | DOI: 10.1097/MPG.0000000000001809

DONADO, C. et al. **Trends in Gabapentin and Pregabalin Prescribing in a Tertiary Pediatric Medical Center.** Hosp Pediatr (2021) 11 (8): 909–914. doi.org/10.1542/hpeds.2020-003582

RAYALA, S. et al. **Low-Dose Oral Ketamine for Procedural Analgesia in Pediatric Cancer Patients Undergoing Lumbar Puncture at a Resource-Limited Cancer Hospital in India.** Journal of Palliative Medicine. 25 Oct 2019https://doi.org/10.1089/jpm.2018.0667